

reconquist@.pt

Para evitar pagamento de renda

Oposição quer Escola de Música no Solar do Conde

Vítor Gabriel, vereador da oposição na Câmara de Penamacor, sugere que a Escola de Música passe a funcionar nas instalações da Biblioteca Municipal. A maioria rejeita a ideia dizendo que o som dos instrumentos não é compatível num espaço que requer silêncio.

Numa forma de rentabilizar a Biblioteca Municipal de Penamacor, o vereador da oposição sugere que a Escola de Música passe a funcionar nas instalações do Solar do Conde, de forma de dinamizar o espaço. "Dado que a Biblioteca dispõe de um conjunto de salas, estas poderiam ser aproveitadas para a realização de algumas acções no âmbito da escola de música" defende. Para o vereador a relação entre leitura e música pode traduzir-se num bom casamento. Vítor Gabriel também vê na sua proposta uma forma de redução de custos por parte da autarquia, visto que "está a ser paga ao proprietário do ex- Externato de Nossa Senhora do Incenso, uma renda de dois mil euros" mensais, pela ocupação das salas de aulas, quer para a escola de música como também para os cursos profissionais, lembra Vítor Gabriel.

Opinião diferente tem a maioria na autarquia de Penamacor, que rejeita a proposta pela oposição. Ilídia Cruchinho diz não estar de acordo porque numa biblioteca os utilizadores têm necessidade de estar em silêncio para poder realizar consultas, recolhas, ler e realizar trabalhos que requerem concentração. Com a frequência dos alunos da escola de música, o silêncio teria obrigatoriamente que ser interrompido pela aprendizagem dos instrumentos, explica a autarca. A maioria na autarquia de Penamacor diz que não é compatível partilhar o mesmo local, com actividades tão diferentes, acrescentando que tal situação nem seria aprovada pelo Instituto do Livro e das Bibliotecas, dado que existe uma cláusula que refere explicitamente que o espaço deve ser usado unicamente para o fim a que se destina, isto é, para Biblioteca Municipal. No caso da música está apenas prevista a realização de concertos ou audições, mas apenas de forma esporádica. A vereadora da Cultura, Ilídia Cruchinho, diz que a autarquia tem promovido inúmeras acções de forma a cativar quer o público mais jovem como o público adulto e que essas acções não passam por levar as aulas de música para a biblioteca. A vereadora não coloca de parte a realização de alguns eventos musicais na Biblioteca mas serão sempre momentos culturais pontuais e não de forma diária que viriam a perturbar o normal funcionamento da Biblioteca Municipal. Ilídia Cruchinho justifica ainda que apesar do edifício do Solar do Conde ser grande, todas as salas têm uma utilidade, desde a sala polivalente, à sala de áudio, de vídeo, periódicos, consultas ou leitura. Apesar da proposta apresentada pela oposição ser temporária, Vítor Gabriel admite que as aulas não poderiam ter lugar durante todo o dia. Mesmo assim viu chumbada a sua proposta por parte da maioria eleita.

Autor: Jaime Pires

03-08-2006 18:01:50